

## **As coleções de Arqueologia e Antropologia do Museu de História Natural da Universidade do Porto.**

Maria José Cunha

Museu de História Natural da Universidade do Porto

---

**Resumo:** O Museu de História Natural da Universidade do Porto (MHN) foi criado em 1996 como estabelecimento dependente da Faculdade de Ciências, integrando os Museus dos Institutos de Antropologia, Geologia e Zoologia. O Núcleo de Antropologia e Pré-História Mendes Corrêa, agora designado Núcleo de Arqueologia e Antropologia, foi fundado em 1912 por António Augusto Esteves Mendes Corrêa, seu primeiro diretor. Este polo possui um conjunto de coleções que podem ser incluídas em diversas áreas: Arqueologia, Etnografia, Antropologia, Numismática, Fotografia, Documental, Bibliográfica, Instrumentos antigos, Filmes. O espólio, embora desconhecido de uma parte considerável do grande público e até dos meios académicos, tem, no entanto, contribuído para inúmeros trabalhos de investigação e participado em exposições nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** coleções, história, conservação

**Abstract:** *The Museum of Natural History of the University of Porto (MHN) was created in 1996 as a dependent establishment of the Faculty of Sciences, integrating the Museums of the Institutes of Anthropology, Geology and Zoology. One of its pole, Núcleo de Antropologia e Pré-História Mendes Corrêa, is now assigned Núcleo de Arqueologia e Antropologia Mendes Corrêa, was established in 1912 by António Augusto Esteves Mendes Corrêa, its first director. This nucleus has a set of collections that can be enclosed in diverse areas: Archaeology, Ethnography, Anthropology, Numismatics, Photograph, Documentary, Bibliographical, Instruments, and Films. All these collections, unknown of the great public and of academics, has however, contributed for innumerable works of research and participated in national and international exhibitions.*

**Key-words:** *collections, history, conservation*

---

O Museu de História Natural da Universidade do Porto (MHN) foi criado em 1996 como estabelecimento dependente da Faculdade de Ciências (FCUP), congregando os Museus dos antigos Institutos de Antropologia, Geologia e Zoologia, entretanto extintos.

Ficou dividido em quatro núcleos, atualmente designados: Antropologia e Pré-História Mendes Corrêa, Mineralogia Montenegro de Andrade, Paleontologia Wenceslau de Lima e Zoologia Augusto Nobre, homenageando os seus fundadores. Estes núcleos estão situados, desde a sua fundação na passagem do século XIX para o XX, no edifício histórico da Universidade do Porto, no centro da cidade, onde atualmente, também se encontra a Reitoria.

Na sequência de uma recente reestruturação, foi integrado no MHN o Jardim Botânico Gonçalo Sampaio, a Galeria de Biodiversidade e o Herbário, criando um novo polo do MHN, já que se situa numa outra zona da cidade. Todo este espólio é propriedade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O atualmente designado Núcleo de Antropologia e Pré-História Mendes Corrêa foi fundado em 1911 como Museu de Antropologia do Porto, pelo mesmo diploma que criou a Universidade do Porto. Teve como primeiro diretor António Augusto Esteves Mendes Corrêa, médico de formação e o primeiro professor de Antropologia desta Universidade, na Faculdade de Ciências.

Homem de visão e de cultura, foi uma figura notável da Universidade do Porto, da cidade e do país. Foi professor de Ciências e de Letras e como catedrático chegou a diretor da FCUP; foi presidente da Câmara Municipal do Porto, diretor da Escola Superior Colonial, da Sociedade de Geografia de Lisboa, deputado, apenas para mencionar alguns dos cargos que ocupou e em que privilegiou sempre a área cultural na sua atividade política. Teve um papel relevante no estudo da antropologia biológica, bem como na criação das Missões Antropológicas que visavam um estudo das populações das antigas colónias portuguesas.

Criou uma rede de contactos com investigadores de renome nacional e internacional que lhe trouxe prestígio, bem como à Universidade do Porto por seu intermédio. O então chamado Museu de Antropologia iniciou-se com o espólio resultante das escavações dirigidas por Mendes Corrêa ou pelos seus mais diretos colaboradores, sendo o acervo significativamente enriquecido em 1940/41, quando após a extinção, em 1928, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, as coleções dos seus museus, de que tinha sido nomeado diretor, foram transferidas por decisão do Senado Universitário para os museus da FCUP.

Faleceu em 1960 e desde essa altura poucas peças foram acrescentadas ao acervo do Museu de Antropologia. Para este facto contribuiu também a proliferação de Museus municipais e de sítio, onde são depositados os acervos resultantes das escavações, que dantes eram canalizados para os museus universitários.

O núcleo de Antropologia e Pré-História, possui um conjunto de coleções de diversas tipologias que estão organizadas em áreas: Arqueologia, Etnografia, Antropologia, Numismática, Fotografia, Documental, Bibliográfica, Instrumentos antigos, Filmes.

Consideram-se, em termos de inventário, três grandes divisões, para cada área: Portugal, Colonial e Estrangeira, designações que se mantêm porque além do sentido histórico, facilita a identificação das coleções.

Um dos principais problemas que se coloca à gestão destas coleções, prende-se com o facto de conterem objetos em número ainda não totalmente determinado, mas de qualidade e importância histórica e científica indiscutível. Pretende-se determinar a constituição das coleções através da identificação e registo das peças, estudar a história das diversas coleções, fazer a avaliação do seu estado de conservação, dando prioridade à inventariação e ao registo fotográfico.

Assim, podemos resumir o estado atual do inventário do Núcleo de Antropologia e Pré-História do seguinte modo:

### ***Arqueologia***

Estão registados cerca de 490 sítios arqueológicos, em que cerca de 70% do espólio já está informatizado.

Estão informatizadas 23639 peças.

As peças de osteologia humana estão neste grupo, pelo facto da maior parte ser proveniente de sítios arqueológicos.

### ***Arqueologia Portuguesa***

- Estão informatizadas 20448 peças de Portugal, sendo 12220 das estações de Muge, ainda incompletamente inventariadas.
- Os Concheiros Mesolíticos de Muge datam de 7500 a 6000 anos B.P., e são considerados o complexo mesolítico mais importante da Europa. Além do espólio antropológico, a que se fará referência, Muge forneceu ainda um significativo acervo que compreende peças de arqueofauna, milhares de

peças microlíticas e dezenas de peças macrolíticas de sítios já não existentes de facies paleolítica.

### *Arqueologia Colonial*

- Apenas estão registadas duas estações: Angola, ainda não inventariada e Índia com 1 peça. O MHN já possuiu acervo de outras estações, mas tendo sido recolhido no âmbito das Missões Antropológicas e Etnológicas, foram entregues, por determinação superior, ao Instituto de Investigação Científica e Tropical de Lisboa.

### *Arqueologia Estrangeira*

- Estão registadas 21 estações das seguintes proveniências: da América Pré-Colombiana estão representados a Colômbia, o México, a Costa Rica e a Nicarágua; da Alemanha; Dinamarca; Brasil; Grécia; Babilónia; Síria; Egipto; Índia. As coleções de Roma, Marrocos, Argélia, Espanha e Irlanda estão em processo de inventariação.

### **Etnografia**

As coleções de Etnografia estão completamente inventariadas e informatizadas, não estando, no entanto, completo o registo fotográfico.

Estão informatizadas no Index Rerum 1665 peças a que se acrescentam 65 peças de têxteis (64 têxteis peças etnográficas portuguesas e 1 chinesa)

### *Etnografia Portuguesa*

- É constituída por cerca de 1200 peças, principalmente de olaria, muitas das quais provenientes de importantes centros oláricos, alguns dos quais já inexistentes e de que o museu tem os únicos exemplares conhecidos. Esta coleção está atualmente no Museu de Olaria de Barcelos para estudo e publicação, o que valorizará ainda mais este espólio.

### *Etnografia Colonial*

- Estão registadas 8 proveniências: Macau; Índia; S. Tomé e Príncipe; Moçambique; Angola; Guiné e Timor.
- Estas coleções, além da sua importância científica, possuem peças de valor incalculável e de enorme beleza, com um potencial museológico imenso.
- Das peças de Moçambique podemos salientar o seu conjunto de peças Maconde.
- A coleção mais numerosa é proveniente de Angola e contém um considerável número de peças, conhecidas nacional e internacionalmente. Apenas como

exemplo, algumas dessas peças foram solicitadas para integrarem exposições no Musée Dapper em Paris (2010/2011), no Metropolitan Art Museum de Nova Iorque (2011), Museu Rietberger de Zurique (2012) e para o Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro Brasil. (2012).

### *Etnografia Estrangeira*

- Estão registadas 19 proveniências diferentes designadas como: África; África – coleção Ateneu; China; Cáucaso; Japão; México; Uruguai; Brasil; Pérsia; Turquia; Extremo Oriente, Checoslováquia; da Melanésia: Nova Guiné; Ilhas de Salomão; Ilhas Nova Irlanda, Arquipélago de Bismarck; Ilhas Nova Bretanha, Arquipélago de Bismarck; Ilhas do Almirantado e Indonésia. A coleção da Melanésia está declarada como única em Portugal.

### *Antropologia*

Tal como foi referido, as coleções osteológicas foram incluídas na Arqueologia, mas justificam uma referência mais desenvolvida.

### *Antropologia Portuguesa*

- A osteologia humana metropolitana portuguesa atual está dividida em duas coleções: estudo e aulas. A identificada como sendo a de estudo, que seria proveniente da recolha de cemitérios do Porto durante os primeiros anos do século XX, está reduzida a 6 crânios e alguns ossos longos. A identificada como material para aulas compreende cerca de 903 peças ósseas.
- Entre as coleções arqueológicas, existem sítios dignos de nota pela qualidade e/ou quantidade do espólio. As coleções antropológicas, provenientes de sítios arqueológicos mais estudadas são S. Paio d'Antas (Esposende); Caverna dos Refugidos (Alenquer); Eira Pedrinha, Covão d'Almeida (Condeixa-a-Nova) e Muge (Cabeço da Amoreira, Cabeço da Arruda e Moita do Sebastião) e destes estudos têm resultado diversas teses de doutoramento e numerosas publicações.

### *Antropologia colonial*

- Da Índia existem seis crânios de Satary, provenientes do cemitério de Sanquelim, território de Goa.
- De Angola existem seis crânios e quatro mandíbulas de “negros Mossumbes”, de Quissala, arredores de Novo Redondo.
- Da Guiné existem dois esqueletos completos e uma mandíbula. Os dois esqueletos montados são de Papéis.
- De Moçambique, existem quatro crânios com as respetivas mandíbulas (três de Angónis e um de Chipeta). Existe ainda um crânio de origem desconhecida, uma tíbia, um íliaco incompletos e um crânio, provenientes de Nicuadala.

### *Antropologia Estrangeira*

- Da América do Sul existem fragmentos da face e da mandíbula da Argentina; dois crânios e um frontal de índios do Brasil.
- Do Burkina Fasso existe uma interessante coleção de nove crânios, na maior parte dos casos com as primeiras duas ou três vértebras cervicais e vinte e uma mandíbulas. Estão marcados com a designação “Mossi” e/ou “Ougadougou”.

### *Osteologia não humana*

- Além dos materiais humanos, o Museu possui ainda um conjunto de coleções osteológicas não humanas, tendo particular importância o espólio de Muge com milhares de peças e um conjunto de 4 esqueletos montados e numerosos ossos soltos de *Gorilla gorilla*, recolhidos na Floresta do Maiombe, em Cabinda, Angola. Existem ainda esqueletos montados de *Papio papio* e de *Callithrix jachus*, e crânios de *Callithrix jachus*, de *Cynocephalus hamadryas*, de *Cercopithecus* sp. com local de colheita em Luanda, Angola, de *Cercopithecus solatus* e de *Pan troglodytes*.

### *Numismática*

- A coleção de Numismática (Portuguesa, Colonial e Estrangeira) é constituída por cerca de 4316 peças. Está totalmente inventariada e informatizada.
- Estão representados cerca de 40 países. De Portugal existem moedas romanas, medievais e da república. São particularmente importantes dois tetradracmas em prata encontrados na Serra do Pilar em Gaia e um *Constantinus Augustus* em ouro adquirido pelo Instituto de Antropologia. Existem também 112 notas e vales de Portugal e 36 medalhas.
- É fundamental fotografar este espólio e acondicioná-lo em ambiente acid-free.

### *Fotografia*

- Museu possui um conjunto de fotografias antigas, de que neste momento estão inventariadas em papel cerca de 500, mas existem algumas centenas por inventariar, organizar e digitalizar. Algumas dezenas são ainda em slide de vidro.
- Muitas destas imagens são documentos únicos, pelo que é urgente digitalizar, reorganizar e acondicionar em ambiente acid-free.

### *Filmes*

- Museu possui ainda uma coleção de 31 filmes em nitrato de celulose, depositados na Cinemateca Portuguesa desde Dezembro de 1997, por razões de segurança. Neles constam cenas de antropologia cultural e de visitas a Muge aos trabalhos arqueológicos dos anos 30 do século XX.

### ***Espólio documental e bibliográfico***

- Espólio documental e bibliográfico pode ser considerado significativo, mas não está inventariado ou informatizado pelo que não é possível quantificar. É também urgente a sua digitalização, já que o manuseamento é desaconselhado.

### ***Iconografia***

- Coleção considerável, não inventariada, constituída por dezenas de quadros, gravuras, etc... É importante inventariar, fotografar e/ou digitalizar este espólio.

### ***Instrumentos antigos***

- A coleção de Instrumentos antigos é muito reduzida, mas contém alguns estojos antropométricos de considerável valor.

### ***Instalações***

- Museu compreende uma Sala de Exposição Permanente com uma área de apenas 165 m<sup>2</sup>, e diversas pequenas salas de reserva num total de 191,3 m<sup>2</sup>. Destas, a sala de maior área mede 92 m<sup>2</sup>, mas serve simultaneamente de reserva com as coleções de Zoologia, de área laboratorial e de estudo, e a sala de reserva mais pequena tem apenas 4 m<sup>2</sup>.

### ***Exposição permanente***

- A Exposição Permanente atualmente encerrada ao público, já que está prevista a sua desmontagem e transferência para outra sala no mesmo edifício, está exclusivamente dedicada à arqueologia, e organizada de forma cronológica.
- Este espaço museológico corresponde àquele em que Mendes Corrêa e os seus colaboradores começaram a instalar, a partir de 1935, a então denominada “Sala de Antropologia Geral e Metropolitana”, mantida inalterada e não visitável até ao final da década de 60.
- É durante o ano de 1970 que se verifica uma primeira e sumária reorganização deste Museu, passando desde então a estar aberto ao público semanalmente.
- No início da década de 80 e após algumas obras de beneficiação da sala, procedeu-se a uma montagem da exposição.
- Na década de 90 procedeu-se à museografia atualmente existente.
- Estão expostos muitos dos materiais arqueológicos recolhidos por Mendes Corrêa, Ruy de Serpa Pinto, Joaquim Santos Júnior, Ricardo Severo, Carlos Teixeira, Camarate França, Hipólito Cabaço, Virgílio Correia, Eugénio Jalhay, Jean Roche e Agostinho Isidoro, nomes para sempre ligados à história do Instituto de

### ***Antropologia.***

- A exposição permanente está organizada em três secções: Paleoantropologia, Arqueologia Portuguesa e Estrangeira.
- A paleontologia humana está representada com réplicas de crânios fósseis.
- A coleção de Portugal inclui peças de tipologia muito variada, representativas do Paleolítico, do Mesolítico (artefactos de sílex, materiais de concheiros e esqueletos humanos), do Neolítico (espólios de antas), do Calcolítico (vasos cerâmicos, artefactos líticos e ósseos) e objectos diversos, de adorno e de uso corrente, das Idades do Bronze e do Ferro.
- Da Época da Romanização, são de referir materiais de construção, pesos, moedas, objectos de adorno provenientes, maioritariamente, de necrópoles do Norte do país.
- Da Coleção Estrangeira, são de salientar a de Arte Egípcia, constituída por peças associadas ao culto funerário e a da Grécia, por cerâmica. Ambos os conjuntos, integraram outrora a Galeria de História da Arte do Museu de Arqueologia Histórica da Universidade do Porto, instalado em dependências da primeira Faculdade de Letras, encerrada pelo Estado Novo em 1928.

### ***Reserva***

- Em reserva existem também coleções de Arqueologia portuguesa, colonial e estrangeira, todas as coleções de Etnografia, Antropologia, Osteologia não humana, Numismática, Fotografia, espólio Documental, Bibliográfico, Iconográfico e Instrumentos Antigos.
- Algumas destas peças já integraram a chamada sala Ultramarina, em que estavam expostas as coleções de Etnografia provenientes das antigas colónias portuguesas, especialmente africanas, mas foi desmontada em 1974 na sequência de um incêndio no edifício e não voltou a reabrir.

### ***Conservação***

- As coleções do Museu de Antropologia, dada a sua diversidade, englobam um conjunto de materiais com susceptibilidades e exigências de conservação muito diferentes.
- Os materiais vão desde as cerâmicas, aos metais, às madeiras, ao osso, ao gesso, aos pigmentos e às resinas epoxy, entre outros.
- De uma forma geral, todas as alterações acentuadas do meio ambiente a que os materiais normalmente estão expostos, podem contribuir para a sua degradação, sejam devido a factores abióticos ou bióticos.
- factor humano é também importante na conservação de todo o tipo de material, já que o manuseamento efectuado por pessoas sem preparação ou conhecimento, descuidado, frequente, contribui de forma determinante para a degradação dos materiais.



- Apesar da sala de Exposição Permanente se encontrar encerrada ao público desde Maio de 2008, em consequência da intervenção no edifício, que consistiu na substituição de todas as portas e janelas voltadas para o exterior, a que não foram aplicados filtros ultra-violeta e de que foram removidos os estores, eliminando qualquer protecção da luz solar para as peças expostas; de praticamente na mesma altura, se ter verificado a eclosão de uma grave infestação da madeira do chão e da exiguidade do espaço que ocupam, podemos dizer que, de um modo geral, as coleções do Museu de Antropologia se encontram em boas condições de conservação.
- Isto deve-se essencialmente à estabilidade das condições de temperatura e humidade relativa, das áreas que ocupa.

### ***Considerações finais***

Pretende-se pois contribuir para que num futuro, que se espera próximo, se desenvolva um projecto de musealização que simultaneamente respeite o valor científico das coleções, valorizando a sua função e lugar no discurso expositivo e a exposição dos objectos em função do público. Estas coleções têm servido a comunidade académica nacional e internacional, uma vez que o Museu disponibiliza o seu espólio para investigação. Podemos pois afirmar que se pretende que a curto prazo esteja concluído e informatizado todo o inventário, para se proceder à reorganização das coleções, nos casos em que tal se justifique, promovendo a sua investigação, já que as novas tecnologias abrem permanentemente novos desafios e horizontes, garantindo a conservação das coleções e simultaneamente apostando em novos discursos museológicos que fidelizem o público e captem novos públicos.

## ***Referencias Bibliográficas.***

---

**Corrêa, A.A.E.M.** (1915) Sobre três crânios de negros Mossumbes, Laboratório Antropológico da Faculdade de Ciências do Porto, pp.1-15

**Id.** (1916) Sobre alguns crânios da Índia portuguesa, Anais Científicos da Faculdade de Medicina do Porto, III (3), pp. 249-287

**Id.** (1930) Institut d'Anthropologie de la Faculté des Sciences de l'Université de Porto, Notice Sommaire. XV Congresso International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique, pp. 1-38

**Cunha, M.J.** (2009) As colecções antropológicas do Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, vol.I, p. 259-268

**Liz Ferreira, A.J.; Athayde, A.; Magalhães, H.** (1945) Gorilas do Maiombe Português, Anais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, Memórias Série Zoológica, I, Ministério das Colónias, Lisboa, p. 168

**Magalhães, H.** (1945) Subsídio para a craniologia dos Angónis e Chipetas de Moçambique, Anais da Faculdade de Ciências do Porto, XXX, p. 1-12

**Santos Júnior, J.R.** (1944) Missão Antropológica de Moçambique, Las Ciencias IX (3), Madrid, p. 1-10

**Id.** 1963: Museus da Faculdade de Ciências do Porto, Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, Porto, XXVI (1-2), 1963, p. 1-22

[http://www.asnom.org/fr/620\\_assistance\\_medicale\\_indigene.html](http://www.asnom.org/fr/620_assistance_medicale_indigene.html), acedido em 04/06/2009